

Significados e Imagens das Fases de Vida

Rosameri Ortelhado¹; Célia Maria Silvestre Foster²

¹ Acadêmica do curso de Ciências Sociais – Licenciatura da UEMS.Unidade de Amambai/MS; e-mail: .rosa_ortelhado@hotmail.com. Bolsista PIBEX.

² Professora de sociologia – licenciatura da UEMS, Unidade Universitária de Amambai/MS; e-mail: celia_silvestre@gmail.com

Área Temática de Extensão: Saúde

Resumo

Ao idealizarmos esse projeto, almejamos criar um espaço de diálogo entre a universidade e dois grupos sociais distintos: idosos urbanos e jovens indígenas. Nossa pretensão é gerar conversas que produzam reflexão para compreensão dessas fases da vida, ou melhor, dizendo da terceira idade “velhice”. Que se faz distinta das demais, trazendo lembranças através de memórias dos tempos de outrora por esses idosos pelo que vivenciaram como indivíduos em uma época diferente da atual e que responde a muitos dos conflitos vividos pelos jovens e seus familiares atualmente. Também queremos através do diálogo com os jovens indígenas compreender de que forma esses indivíduos convivem com pessoas que viveram em outro tempo, tendo em si outras concepções de mundo ao chegarem nessa fase da vida que é a velhice.

Palavras-Chave: Terceira Idade. Gênero. Relações entre Gerações.

Introdução

A velhice pode se caracterizar em uma fase de muitos conflitos, que geralmente não são explicitados, quer seja por ausência de interlocutor, ou por uma postura de interiorização dos sentimentos que vai sendo assimilada durante toda a vida.

Isso geralmente se traduz em vivências solitárias, provocando a somatização de problemas que poderiam ser evitados a partir da compreensão das situações vividas nessa fase de vida. Os jovens indígenas poderão através de suas falas dialogarem e produzir reflexões frente às conversas que teremos junto aos idosos trazendo esclarecimentos para questões que são levantadas na velhice e poderão demonstrar como a cultura indígena aborda essa fase de vida que é a da terceira idade ou melhor idade nos dias atuais.

Para este espaço de diálogo, pretendem-se trazer temáticas que sejam de interesse de jovens, homens e mulheres, integrantes da terceira idade cada um em um espaço próprio para sua faixa etária e em respectivos espaços de convivência como é o caso da associação Conviver de Amambai que já é consolidado e constituído se localizando ao lado da Assistência Social. Enquanto que aos jovens indígenas Guarani e Kaiowá, a abordagem a respeito das fases da vida deverá ser feita nas escolas de ensino médio da aldeia Amambai.

Essa opção foi feita porque a escola se caracteriza em um espaço que já existe ao qual é possível ter acesso. O acesso a grupos de idosos não seria possível na aldeia, por não haver grupo e espaço constituído. Entretanto, os idosos sempre se queixam da forma como a juventude guarani e kaiowá vem lidando com os velhos, e imaginamos, poderei fazer um trabalho que favoreça o diálogo geracional, que embora seja uma prática característica dessa cultura, vem se modificando atualmente.

Além disso, poderemos trabalhar com imagens distintas, que vem de culturas distintas, sobre as fases de vida. A escolha dos vídeos e a abordagem nas discussões passarão por elementos das relações de gênero, numa perspectiva cultural, das relações afetivas, relações Intergeracionais e saúde.

Materiais e métodos

O propósito é discutir, com esses grupos, a respeito de suas compreensões sobre o significado da velhice e da juventude, a partir das imagens sobre essas fases da vida. No caso dos idosos urbanos, pretende-se colaborar para que consigam lidar de forma apropriada com essas fases da vida. Da mesma forma, no caso dos indígenas, pretende-se colaborar para que os jovens percebam os elementos que fazem parte de suas vidas, enquanto jovens, e a importância dos idosos em sua cultura.

Amambai por ser um município que não conta com cinema e, além de ser uma opção de lazer, os vídeos contribuem para dar visibilidade a muitas questões, que por sua complexidade, geralmente são difíceis de traduzir em palavras.

Esses indivíduos idosos assim como os jovens indígenas por não terem oportunidade para falar sobre os conflitos característicos de suas faixas etárias e dessas relações que são desenvolvidas socialmente em seus lares, quer seja pelo isolamento social, ou por uma compreensão introjetada de que a maturidade traz, em si no caso dos da terceira idade e a possibilidade de lidar com sentimentos como frustrações, medo, a relação com o corpo, relações familiares, tempo livre, carências materiais e emocionais, os idosos e a juventude indígena não encontram formas de traduzir esses sentimentos em palavras e buscar compreendê-los e lidar com eles de uma forma menos traumática.

A partir de uma seleção de vídeos que possa provocar esses debates, queremos criar esse espaço de diálogo, buscando compreender, com eles e elas, as situações vividas nessas fases da vida “juventude e velhice” e, a partir dessa compreensão, colaborar na construção de novos significados para essas fases de vida.

Resultado e Discussão

O projeto iniciou efetivamente após contato com assistência social, órgão público responsável pelo grupo Conviver dos idosos da terceira idade, no dia 17 de Maio de 2012. Nessa data estivemos em uma reunião do grupo que tinha como atividade a dança de salão e um lanche para confraternização do grupo.

Iniciou-se essa atividade as 13 horas. Logo na abertura do evento a coordenadora apresentou-nos. Estivemos presentes eu Rosameri Ortelhado, a coordenadora do projeto Célia Maria Silvestre Foster e outro acadêmico que tem um projeto similar ao meu e trabalhará com a arte da pintura junto a esse grupo “Felipe”.

Fomos apresentados aos idosos e cada um pode falar um pouco do que gostaríamos de realizar junto aos idosos e de como seriam efetuados os nossos projetos. Expliquei a eles que gostaria de realizar encontros que pudessem ser passados filmes ou vídeos ao qual pudéssemos dialogar a respeito e compreendermos um pouco da vivência do outro em especial a da vivência dessa fase que a terceira idade constitui.

O convite foi realizado e após alguns dias foi marcada a primeira reunião para 22/06/2012. Nessa data a reunião foi marcada para as 8h tendo participação de nove integrantes do grupo conviver (idosos).

A principio me apresentei como acadêmica do curso de Ciências Sociais e lhes informei que seriam apresentados dois vídeos que falariam das fases da vida, esses vídeos foram retirados da internet, um contendo 8:47 minutos e o outro 3:48 minutos. O primeiro tinha um conteúdo que fazia lembrar todas as fases da vida desde o nascimento até a velhice. Após esse primeiro momento fizemos um curto debate onde os idosos puderam falar o que acharam do vídeo; alguns disseram que gostaram, mas outros se calaram.

Passamos então o segundo vídeo que trazia cenas do cotidiano dos idosos da terceira idade que relatava seus dilemas, a vivência com o outro, as dúvidas frente à morte e algumas atividades que estes poderiam realizar, fazendo assim o que gostavam. Então, após assisti-los, discutimos a respeito dos mesmos e tivemos relatos de que alguns deles gostavam mais da fase que estavam vivendo por poder gozar de bons momentos, já que a infância de muitos deles fora bastante difícil por não poderem estudar, ter que trabalhar desde muito cedo para ajudar aos seus familiares.

A grande maioria dos idosos presentes vivia em área rural e trabalhava apenas para o seu sustento, se casaram bem jovens, na faixa de 15 a 18 anos, e constituíram suas famílias permanecendo todas elas na roça. Teve uma senhora que afirmou que preferia a sua juventude por na época o namoro e as relações de afeto ser mais respeitadas e também que antigamente

os jovens eram mais tolerantes junto aos idosos escutando os conselhos dos mais velhos. Hoje o jovem já não dá mais a atenção devida e nem para conversar com um idoso. Os casamentos duravam mais, as mulheres suportavam seus cônjuges por não conseguirem seu sustento e por viver um casamento de aparência, só para que a sociedade os vissem juntos, ainda que a relação fosse ruim.

Também o casamento seria uma relação que Deus instituiu e portanto a separação seria errada. Foram então indagados, mas agora não é melhor separar do que viver um casamento de aparência e mentiras já que a relação não é boa entre o casal? Sim para a mulher que tem emprego, mas para a que não tem é necessário se submeter. Algumas mulheres disseram ser viúvas e se sentirem sozinhas, mas frisaram gostar desse momento por poderem realizar inúmeras atividades, embora que os momentos de solidão estejam presentes e as angustiem. Percebemos que a princípio quase não queriam falar, porém, quando a conversação foi fazendo com que se interessem pelo assunto debatido percebemos que estavam falando quase todos juntos e precisávamos prestar muita atenção para compreender o que diziam. Se sentiram bastante à vontade. Finalizamos agradecendo a presença de cada um deles na reunião, esses disseram que convidariam outros que frequentam a atividade de dança de salão e que foi muito proveitoso por poderem saber um pouco mais da vida do outro e de suas experiências já que sempre se viam, mas não mantinham relações sociais.

Conclusões

Por este projeto estar ainda em seu início não temos ainda conclusões as quais podemos debater a respeito da temática, embora percebamos que os filmes e as imagens contribuem para um diálogo que esclareça conflitos entre as relações sociais vividas por essas duas fases da vida “juventude e velhice”.

Referências

DEBERT, Guita Grin. **A invenção da terceira idade e a rearticulação de formas de consumo e demandas políticas**. ANPOCS, 1996. Disponível em http://www.anpocs.org.br/portal/publicacoes/rbcs_00_34/rbcs34_03. Acesso em 18 de outubro de 2011.

OLIVEIRA, Juliana Andrade. 2006. **“Terceira idade” e cidade: o envelhecimento populacional no espaço intra-urbano de Santos**. 196 f. Dissertação (mestrado em Sociologia). São Paulo: USP, FFLCH, 2006.